

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## Concurso Público

# Professor Docente I da Educação Básica

# LÍNGUA PORTUGUESA

Data: 17/01/2010

Duração: 4 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:  A  B  C  D  E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, para julgamento posterior, podendo acarretar a eliminação do candidato.

Somente faltando 1 hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 01 a 07.

## A PRESIDENTA DO FLAMENGO

Patricia Amorim foi eleita presidenta do Flamengo. E essa é a questão. Não ouvi nem vi ninguém dizer ou escrever que ela foi eleita presidenta do clube. Os meios de comunicação preferem a concordância que exige uma ginástica mental danada de feia para dizer "a presidente" do Flamengo. É assim que tem saído nos jornais, é assim que se disse por todos estes dias, na TV. Isso sugere a alguém desavisado que o substantivo presidente não tem feminino. Mas tem, sim, como está em todos os dicionários – e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicação da Academia Brasileira que funciona como repositório oficial das palavras da língua. E lá aparece como verbete independente, como também no Houaiss e no Aurélio.

Na Câmara temos deputados e deputadas. No Senado Federal, senadores e senadoras. Mas se a dignidade do cargo é extrema, como no caso de presidente da República, deixamos de ter presidente ou presidenta, o gênero de acordo com o sexo. Ficamos apenas com o masculino. A mensagem é clara, o sexo feminino não merece consideração que o leve a igualar-se ao masculino numa posição suprema: aí, então, o tratamento não pode mais ser feminino, tem de ser "a presidente", ainda que tal concordância quase nos quebre a língua.

(Marcos de Castro, Jornal O Globo, 18 de dezembro de 2009)

01. Pode-se inferir que o tema do texto é:

- A) a dificuldade da concordância
- B) os erros de regência
- C) a imprecisão dos dicionários
- D) o machismo gramatical
- E) a falta de coesão textual

02. Em "...funciona como repositório oficial..." (l. 10), a palavra em destaque significa lugar onde as palavras são:

- A) abandonadas
- B) substituídas
- C) inventariadas
- D) analisadas
- E) corrigidas

03. No segmento "É assim que tem saído nos jornais." (l. 5/6), a forma verbal em destaque indica uma ação verbal:

- A) momentânea
- B) concluída
- C) iniciada
- D) repetida
- E) iminencial

04. O pronome em destaque tem valor possessivo no segmento:

- A) "...escrever que ela foi eleita..." (l. 2/3)
- B) "...concordância que exige..." (l. 4)
- C) "...é assim que se disse..." (l. 6)
- D) "...consideração que o leve..." (l. 18)
- E) "...quase nos quebre a língua." (l. 21)

05. A vírgula substitui o uso do verbo no segmento:

- A) "...saído nos jornais, é assim..." (l. 5/6)
- B) "Mas tem, sim..." (l. 8)
- C) "Língua Portuguesa, publicação da Academia..." (l. 9/10)
- D) "No Senado Federal, senadores e senadoras." (l. 13/14)
- E) "A mensagem é clara, o sexo feminino..." (l. 17/18)

06. Constitui recurso de coesão referencial anafórica o uso da palavra destacada em:

- A) "E essa é a questão." (l. 1/2)
- B) "Os meios de comunicação..." (l. 3)
- C) "Mas tem, sim." (l. 8)
- D) "...como também no Houaiss." (l. 11/12)
- E) "Mas se a dignidade..." (l. 14)

07. O uso da linguagem de registro informal por parte do enunciador do texto evidencia-se no segmento:

- A) "...ela foi eleita presidenta do clube." (l. 2/3)
- B) "...exige uma ginástica mental danada de feia..." (l. 4)
- C) "...por todos estes dias, na TV." (l. 6)
- D) "Isso sugere a alguém desavisado..." (l. 6/7)
- E) "...funciona como repositório oficial..." (l. 10)

Leia os provérbios apresentados a seguir, considerando que os ditos populares contêm ideias que foram assimiladas por uma determinada sociedade, e responda às questões de nº 08 a 10.

- 1– Quem não tem cão caça com gato.
- 2– Quem cospe para o céu, na cara lhe cai.

08. "Quem não tem cão caça com gato." – no provérbio, o uso da palavra em destaque tem, em relação às vozes presentes no discurso, a função de:

- A) impessoalizá-las
- B) enfatizá-las
- C) autenticá-las
- D) justificá-las
- E) individualizá-las

09. O provérbio "Quem não tem cão caça com gato" tem valor semântico equivalente a:

- A) Hoje com saúde, amanhã no ataúde.
- B) Pimenta nos olhos dos outros é colírio.
- C) Quem pés não tem, coice não prometa.
- D) Quem não tem dois olhos, chora por um só.
- E) Quem rouba tostão é ladrão, quem rouba milhão é barão.

10. "Quem cospe para o céu, na cara lhe cai." – Neste provérbio, embora se possa depreender o seu significado, observa-se um desarranjo estilístico, que se traduz na falta de:

- A) concisão vocabular
- B) pontuação adequada
- C) agente do verbo cair
- D) recursos ortográficos
- E) humor

11. O provérbio, citado num texto qualquer, cria a imagem de um falante/emissor que conhece bem o assunto abordado. Pode-se, assim, dizer que a citação de um provérbio pressupõe argumentação baseada em:

- A) ilustração
- B) fatos concretos
- C) raciocínio lógico
- D) autoridade
- E) competência linguística

Considere os três provérbios apresentados a seguir e responda às questões de nº 12 a 15.

- 1- Papagaio come milho, periquito leva a fama.  
 2- Tal pai, tal filho.  
 3- Vão-se os amores, ficam as dores.

12. Os três provérbios apresentados têm um traço semântico-sintático comum, que é:

- A) a simetria sintática
- B) a pontuação inadequada
- C) a prolixidade
- D) o rebuscamento
- E) o paradoxo

13. O provérbio "Papagaio come milho, periquito leva a fama" é semanticamente equivalente a:

- A) Bolo torto não perde o gosto.
- B) Quem não tem competência não se estabelece.
- C) O justo paga pelo pecador.
- D) Sabe mais quem fala menos.
- E) Em boca fechada não entra mosca.

14. No provérbio "Tal pai, tal filho" está implícita a ideia de:

- A) tempo
- B) lugar
- C) oposição
- D) comparação
- E) adição

15. No provérbio "Vão-se os amores, ficam as dores", está implícita a ideia de:

- A) concessão
- B) conclusão
- C) explicação
- D) repetição
- E) oposição

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. As manifestações pedagógicas podem ser divididas em duas grandes correntes: as pedagogias da essência e as pedagogias da existência. De acordo com Gadotti, as pedagogias da existência propõem:

- A) o exercício da atividade lúdica espontânea como método de adaptação social e de acesso ao conhecimento da natureza
- B) a oferta de um programa que leve a criança a conhecer sistematicamente as etapas do desenvolvimento da humanidade
- C) a organização e a satisfação das necessidades atuais da criança através do conhecimento e da ação
- D) a ordenação do ensino segundo a lógica em que o universal e o ideal precedem o particular e o concreto
- E) o exercício da contemplação e da atividade crítica como esteios de um ensino autêntico e eficaz

17. Diferentes tendências teóricas pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos da história humana. Como assinala Luckesi, segundo a tendência liberal tradicional, o papel da escola seria:

- A) promover a libertação psicológica individual através da adequação das necessidades individuais ao meio social
- B) garantir a preparação intelectual e moral do aluno para assumir sua posição na sociedade
- C) engendrar a transformação social do aluno através do progresso da autonomia e da organização de grupo
- D) propiciar a difusão de conteúdos concretos e indissociáveis da realidade social na qual está inserido o aluno
- E) orientar o aluno para a ação transformadora sobre as relações do homem com a natureza e a sociedade

18. Em sua crítica à pedagogia tradicional, Paulo Freire evidencia os mecanismos opressivos da educação capitalista, cuja essência seria:

- A) a disciplina
- B) o modelo
- C) a organização
- D) o trabalho
- E) a exploração

19. Ao considerar a trajetória da educação brasileira e as tentativas de democratização escolar no Brasil, Piletti observa que:

- A) os fatores internos à escola continuam sendo os determinantes mais decisivos do fracasso escolar
- B) a tendência à democratização atingiu seus objetivos apenas no que diz respeito aos aspectos quantitativos
- C) a gradativa redução da oferta de vagas não se fez acompanhar de melhores resultados em relação aos indicadores de qualidade de ensino
- D) as estruturas socioeconômicas constituem os mais graves fatores a impedir a democratização das oportunidades escolares
- E) as alterações nas condições de vida da população não se traduziram em mudanças significativas nas condições escolares

20. A trajetória dos estudos sociológicos da educação permite distinguir dois paradigmas básicos: o paradigma do consenso e o paradigma do conflito. De acordo com Gomes, o paradigma do consenso tem como principal representante:

- A) a escola estruturalista
- B) o funcionalismo
- C) o marxismo
- D) a teoria existencialista
- E) o utopismo

21. Ao destacar a importância do ambiente e da experiência na determinação do comportamento, a abordagem comportamentalista concedeu posição central ao tema da aprendizagem. Uma das marcas deixadas pelo comportamentalismo na educação escolar foi:

- A) a importância das atividades em grupo
- B) a função mediadora desempenhada pelo professor
- C) o reconhecimento do papel ativo da criança no processo de desenvolvimento
- D) a relevância da brincadeira no processo de aprendizagem
- E) a valorização do planejamento do ensino

22. Segundo Vygotsky, a apropriação dos instrumentos e dos signos pelo indivíduo invariavelmente ocorre na interação com o outro. A partir das interações sociais, a criança reconstrói internamente as formas culturais de ação e pensamento, bem como as significações e os usos da palavra que foram com ela compartilhados. A esse processo interno de reconstrução de uma operação externa, Vygotsky dá o nome de:

- A) assimilação
- B) modelação
- C) identificação
- D) internalização
- E) introjeção

23. Considerando as exigências postas pelas realidades contemporâneas à formação de professores, Libâneo sugere novas atitudes docentes. Dentre as propostas apresentadas pelo autor, pode-se citar:

- A) a integração da dimensão afetiva no exercício da docência
- B) o reconhecimento do trabalho de sala de aula como prática multidisciplinar
- C) a concepção do ensino como transmissão programada de informações
- D) o fornecimento prioritário de técnicas instrumentais aos alunos
- E) a assunção da escola como mola axial das transformações sociais

24. Em sua abordagem da avaliação escolar, Hoffmann distingue duas diferentes posições: as perspectivas liberal e libertadora da avaliação. A posição liberal caracteriza-se, dentre outras propriedades:

- A) pelo ato coletivo e consensual
- B) pela concepção investigativa
- C) pelo privilégio à memorização
- D) pela proposição reflexiva
- E) pela ausência de metodologia

25. Ao considerar o tema da formação continuada de professores, Candau examina uma série de abordagens que, em reação à perspectiva clássica, esforçam-se por construir uma nova concepção de formação continuada. Dentre as propostas mencionadas pela autora, pode-se citar:

- A) a oferta de um programa único para professores em diferentes etapas do ciclo profissional
- B) o reconhecimento da escola como *locus* privilegiado da formação continuada
- C) a necessidade de permanente atualização da formação inicialmente recebida
- D) a introdução do debate sobre a cultura escolar nos projetos de reciclagem docente
- E) a inclusão da produção científica e acadêmica no âmbito das práticas de formação continuada

26. De acordo com Belloni, um dos fatores básicos para a realização da educação a distância é:

- A) a formalização do conhecimento
- B) o controle metodológico
- C) a capacidade de assimilação de conteúdos
- D) a segmentação disciplinar
- E) a aprendizagem autônoma

27. A transição do espaço da sala de aula para os ambientes virtuais de aprendizagem exige o exame de aspectos desconsiderados no ensino presencial. Segundo Kenski, um dos principais desafios das escolas virtuais seria:

- A) a restrição progressiva do espaço educacional presencial
- B) a invenção de programas e processos predominantemente iconográficos
- C) o aproveitamento de recursos sonoros de última geração
- D) a criação da experiência da presença sincrônica
- E) a garantia de proteção ao aluno quanto à exposição de sua personalidade

28. De acordo com o artigo 60 do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, é proibido qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz, a menores de:

- A) quatorze anos de idade
- B) quinze anos de idade
- C) dezesseis anos de idade
- D) dezessete anos de idade
- E) dezoito anos idade

29. Segundo o artigo 3º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, o ensino será ministrado com base, dentre outros, no seguinte princípio:

- A) superação da experiência extraescolar
- B) desvinculação entre experiência escolar e trabalho
- C) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino
- D) univocidade de ideias e concepções pedagógicas
- E) gestão democrática do ensino privado

30. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, a nova proposta de reforma curricular pretende, dentre outros objetivos, a progressiva superação do tratamento segmentado que caracteriza o conhecimento escolar, para o qual contribui o enfoque meramente disciplinar. Destacam-se, na perspectiva proposta, os princípios de:

- A) instrumentalização e multidisciplinaridade
- B) interdisciplinaridade e contextualização
- C) contextualização e horizontalidade
- D) hierarquização e interdisciplinaridade
- E) instrumentalização e horizontalidade

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Leia o texto abaixo e responda às questões de nº 31 a 39.

**VERGONHA DA MESÓCLISE**

Não pretendia voltar a escrever sobre como a língua vai mudando, por não querer ser chamado de velho caturra, mas esta semana (ou, segundo a atual usança, "nesta semana"), por exemplo, cheguei à conclusão de que estamos caminhando para a adoção de uma nova regra em relação às orações com sujeito na terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural. Assisti a muitos noticiários de televisão nos últimos dias, ouvi muitas entrevistas com todo tipo de gente, e a conclusão dispensa maiores pesquisas. Dentro em breve vai ser errado dizer, por exemplo, "o avião teve uma pane elétrica". Imagino que, a continuar a tendência, as crianças nascidas hoje não compreenderão uma frase assim, porque jamais a ouvirão. Ouvirão "o avião, ele teve uma pane elétrica". E lerão numa gramática da norma culta que, na terceira pessoa, o sujeito precisa ser confirmado pelo pronome para o enunciado ficar claro. Para nós, velhos caturras, isso nos aproxima de nossos parentes de Neanderthal, mas que é que se vai fazer, só se fala assim, é impressionante. Talvez seja uma espécie de muleta verbal, para dar tempo de se achar com clareza o que se vai dizer, embora eu considere pigarrear muito mais decente do que dar a impressão de que se aprendeu a falar faz dez minutos.

Outra usança: estabeleceu-se o "você", no lugar do nosso bem mais respeitável "se". Agora não se faz mais nada, é você quem faz. Por exemplo, a afirmação "deve-se checar" é substituída por "você deve checar". De novo, só se ouve falar assim e de novo temo que se transforme em regra, até porque você escuta muito isso dos próprios professores e você sabe que, quando você aprende algo de um professor na infância, você nunca esquece e aí você usa na vida o que você aprendeu na escola.

Na mesma linha, embora costume poupar os mais velhos, enquanto ataca impiedosamente a flor da nossa juventude, está a extinção, por enquanto pouco notada, mas insidiosa, da flexão verbal do futuro, não só do indicativo, mas de outros modos. Não se diz mais "Eu irei a São Paulo domingo". Quando me dei conta desse fenômeno, achei que, além de caturra, estava ficando surdo para combinar. Em algumas flexões isso soa penoso, mas o pessoal persiste e já ouvi, como muitos de vocês devem ter ouvido, "ela ia ir". Soa um pouco como um cavalo relinchando e acredito que não será por acaso.

Ah, dirá talvez a maioria de vocês, são de fato caturrices, rabugices – como já as qualifiquei aqui mesmo. Até admito, mas existe o direito de sentir saudades de uma língua que dispõe (ou dispunha) de recursos expressivos elegantes e precisos e que os vai perdendo tão esbanjadamente, a ponto de a gente ter vergonha deles. Da mesóclise, coitada, nem se fala. Seu raríssimo emprego é obrigatoriamente seguido de uma explicação ou piada, porque, se for sério, é considerado pedante ou ridículo, talvez porque quem pensa assim crê que usá-la envolve dificuldades insuperáveis. Da mesma forma, combinações como "mo", na frase "depois que eu vi o livro, ela mo deu". Só se diz "ela me deu", o que pode até gerar interpretações marotas em relação à senhora referida pelo "ela".

Mas vamos ser otimistas e torcer para que a situação seja apenas passageira e que nossa língua volte a ser tratada com o afeto respeitoso que outrora despertava. A esperança, ela é a última que morre.

(João Ubaldo Ribeiro, Jornal O Globo, 7 de junho de 2009, com adaptações)

31. O recurso expressivo denominado preterição é utilizado pelo autor no trecho:

- A) "Não pretendia voltar a escrever sobre como a língua vai mudando, por não querer ser chamado de velho caturra, mas esta semana (ou, segundo a atual usança, "nesta semana"), por exemplo, cheguei à conclusão de que estamos caminhando para a adoção de uma nova regra em relação às orações..." (l. 1/5)
- B) "Dentro em breve vai ser errado dizer, por exemplo, 'o avião teve uma pane elétrica.'" (l. 9/10)
- C) "Talvez seja uma espécie de muleta verbal, para dar tempo de se achar com clareza o que se vai dizer, embora eu considere pigarrear muito mais decente do que dar a impressão de que se aprendeu a falar faz dez minutos." (l. 18/22)
- D) "Agora não se faz mais nada, é você quem faz. Por exemplo, a afirmação 'deve-se checar' é substituída por 'você deve checar.'" (l. 24/26)
- E) "Ah, dirá talvez a maioria de vocês, são de fato caturrices, rabugices – como já as qualifiquei aqui mesmo. Até admito, mas existe o direito de sentir saudades de uma língua que dispõe (ou dispunha) de recursos expressivos elegantes e precisos..." (l. 42/46)

32. O enunciador se atribui o adjetivo "caturra" por se considerar:

- A) preguiçoso e triste
- B) pequeno e gordinho
- C) infeliz e preconceituoso
- D) teimoso e mal-humorado
- E) teimoso e sovina

33. Em, "Para nós, velhos caturras, isso nos aproxima de nossos parentes de Neanderthal..." (l. 16/17), o enunciador sugere que houve, em relação aos usos da língua, uma:

- A) evolução
- B) involução
- C) estagnação
- D) exacerbação
- E) convocação

34. Recorreu-se ao recurso da coesão referencial anafórica no segmento "De novo, só se ouve falar assim" (l. 26/27). Esse recurso também foi empregado no trecho:

- A) "...escrever sobre como a língua..." (l. 1)
- B) "...caminhando para a adoção..." (l. 4/5)
- C) "...velhos caturras, isso nos aproxima..." (l. 16)
- D) "Talvez seja uma espécie..." (l. 18)
- E) "Ah, dirá talvez..." (l. 42)

35. A "muleta verbal" (l. 18/19) a que o autor se refere constitui, na verdade:

- A) uma palavra denotativa
- B) um pleonasma
- C) um anacoluto
- D) uma elipse
- E) um termo retificador

36. Ao expressar-se, o enunciador utiliza o recurso que acabara de criticar, no trecho:

- A) "...por exemplo, cheguei à conclusão de que estamos caminhando para a adoção de uma nova regra em relação às orações com sujeito na terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural." (l. 3/6)
- B) "Talvez seja uma espécie de muleta verbal, para dar tempo de se achar com clareza o que se vai dizer, embora eu considere pigarrear muito mais decente do que dar a impressão de que se aprendeu a falar faz dez minutos." (l. 18/22)
- C) "De novo, só se ouve falar assim e de novo temo que se transforme em regra, até porque você escuta muito isso dos próprios professores e você sabe que, quando você aprende algo de um professor na infância, você nunca esquece e aí você usa na vida o que você aprendeu na escola." (l. 26/31)
- D) "Em algumas flexões isso soa penoso, mas o pessoal persiste e já ouvi, como muitos de vocês devem ter ouvido, "ela ia ir". Soa um pouco como um cavalo relinchando e acredito que não será por acaso." (l. 38/40)
- E) "Até admito, mas existe o direito de sentir saudades de uma língua que dispõe (ou dispunha) de recursos expressivos elegantes e precisos e que os vai perdendo tão esbanjadamente, a ponto de a gente ter vergonha deles." (l. 43/47)

37. No trecho "...que aprendeu a falar faz dez minutos." (l. 21/22), o verbo "fazer" está corretamente flexionado, bem como na frase:

- A) Fazem dez anos os acontecimentos que abalaram o mundo.
- B) Fazem dez dias que tudo aconteceu.
- C) Fazem dez horas que ele saiu.
- D) Fazem dez minutos que o filme começou.
- E) Fazem dez décadas que a cidade foi fundada.

38. O último parágrafo do texto estabelece, com os parágrafos anteriores, relação de:

- A) adição
- B) conclusão
- C) consequência
- D) explicação
- E) oposição

39. Em "...crê que usá-la envolve..." (l. 50/51), o pronome destacado tem como referente:

- A) "uma língua" (l. 44)
- B) "mesóclise" (l. 47)
- C) "coitada" (l. 47)
- D) "piada" (l. 49)
- E) "explicação" (l. 49)

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 40 a 50.

#### HANIM DO AMOR PERDIDO

Saudade é sentimento expresso apenas na língua portuguesa. Eis aí uma afirmação ouvida frequentemente, até de estudiosos de literatura e do idioma. Quer dizer, brasileiros e portugueses foram abençoados pelo bom Deus com a melhor saudade do mundo. A melhor, não – a única. Será?

O Brasil já tem o melhor futebol do mundo, o melhor voleibol do mundo, o melhor carnaval do mundo, as melhores mulatas do mundo, os melhores ronaldos futebolísticos do mundo.

Em certos círculos dizem também, talvez com alguma ironia, que a falta de terremotos e tsunâmis é compensada com folga pelos melhores políticos do mundo, a melhor reforma agrária do mundo, a melhor distribuição de renda, o melhor Congresso, o melhor ex-presidente e o melhor presidente do mundo. Entre outras coisas.

Com tanta coisa maravilhosa, por que teria "este país" também a melhor saudade do mundo? Seria injustiça com os demais povos.

Ao escrever sobre o tema, um colunista de jornal afirmou que "saudade existe somente na língua portuguesa". Repetia autores conceituados, mas distraídos. É claro que o vocábulo "saudade", com as sete letras que o formam nessa disposição específica, só existe na língua portuguesa. O que ele tentou dizer é que não há, em outra língua, palavra de significado igual ao de saudade. Um engano.

Como não há sinônimos perfeitos na mesma língua, a não ser em alguns casos, talvez seja possível concluir, por isso, que não há em línguas diferentes palavras de perfeita equivalência para nominar certos sentimentos e emoções. Haveria pelo menos matizes que as diferenciassem umas das outras. Seria o caso, quem sabe, de saudade – sentimento que em outras línguas talvez não seja expresso por palavras de ocorrência e versatilidade semelhante e, sobretudo, de tão abrangente e suave carga semântica. Em suma, saudade teria significado mais rico do que o de palavras que designam o mesmo sentimento em outras línguas.

Pode ser. No entanto, o professor José Marques Cruz, já no céu, informou em seu "Português Prático" (Ed. Melhoramentos) que os russos têm a palavra "toská" com o mesmo sentido. Em alemão, há "sehnsucht"; em árabe, "shauck"; "garod" em armênio; "jal" em iugoslavo; "ilgas" em letônio; "natsukashi" em japonês; "nedóstatok" em macedônio.

Por que, então, brasileiros e portugueses, povos já tão abençoados por Deus, tão bem governados, teriam o privilégio de só eles sentir saudades?

O professor Napoleão Mendes de Almeida, também já no paraíso, registra em seu "Dicionário de Questões Vernáculas" duas palavras árabes equivalentes a saudade: o aportuguesado "chauque", de "shauck", e "hanim", palavra onomatopaica. Hanim, escreveu ele, "reproduz a voz da camela que ao chegar ao destino volta a cabeça na direção do lugar em que deixou o filho e expressa com um 'hanim' alto, longo e sentido, o pesar do afastamento".

"Hanim!, hanim!", temos vontade de balir, ou blaterar, alto, longo e lamentosamente, como a camelona saudosa, a cada governo que termina, depois de cumpridas todas as promessas e pagar todas as dívidas sociais. Como eram bons os tempos de esperanças! Que saudades!

Hanim!

(Josué Machado, Revista Língua Portuguesa Nº 15/2007, com adaptações)

40. De acordo com o texto, saudade é um sentimento:

- A) experimentado apenas pelos brasileiros
- B) expresso somente em português
- C) configurado pelo vocábulo "saudade" apenas em português
- D) representado por sinônimos perfeitos apenas em português
- E) nominado apenas por povos abençoados por Deus

41. A palavra "hanim" é onomatopaica porque:

- A) "reproduz a voz da camela" (l. 45)
- B) "temos vontade de balir" (l. 48)
- C) é sinônimo de "shauck" (l. 44)
- D) exprime o "pesar do afastamento" (l. 47)
- E) tem "duas palavras árabes equivalentes" (l. 42/43)

42. Em diversas passagens do texto, o enunciador utiliza expressões que denotam dúvida acerca do que acabara de explicitar. Dentre tais expressões, não se pode citar:

- A) "Será?" (l. 5)
- B) "...talvez com alguma ironia..." (l. 9)
- C) "Um engano." (l. 21)
- D) "...quem sabe..." (l. 26/27)
- E) "Pode ser." (l. 32)

43. No segmento "Repetia autores conceituados, mas distraídos." (l. 17/18), depreende-se do emprego do segundo adjetivo a intenção do enunciador de:

- A) prestigiar os bons autores
- B) suavizar a crítica aos autores
- C) negar seu conhecimento acerca dos autores
- D) desprestigiar o colonista
- E) desqualificar o tema abordado pelo colonista

44. Todo o texto é bastante marcado pelo recurso da ironia, mas esse recurso **não** é utilizado no trecho:

- A) "O Brasil já tem o melhor futebol do mundo, o melhor voleibol do mundo, o melhor carnaval do mundo, as melhores mulatas do mundo, os melhores ronaldos futebolísticos do mundo." (l. 6/8)
- B) "...que a falta de terremotos e tsunâmis é compensada com folga pelos melhores políticos do mundo, a melhor reforma agrária do mundo, a melhor distribuição de renda, o melhor Congresso, o melhor ex-presidente e o melhor presidente do mundo. Entre outras coisas." (l. 9/13)
- C) "Com tanta coisa maravilhosa, por que teria "este país" também a melhor saudade do mundo? Seria injustiça com os demais povos." (l. 14/15)
- D) "É claro que o vocábulo 'saudade', com as sete letras que o formam nessa disposição específica, só existe na língua portuguesa. O que ele tentou dizer é que não há, em outra língua, palavra de significado igual ao de saudade. Um engano." (l. 18/21)
- E) "'Hanim!, hanim!', temos vontade de balir, ou blaterar, alto, longa e lamentosamente, como a camelona saudosa, a cada governo que termina, depois de cumpridas todas as promessas e pagar todas as dívidas sociais." (l. 48/51)

45. Nos segmentos "...até de estudiosos..." (l. 2/3), "...colunista de jornal..." (l. 16) e "...o pesar do afastamento." (l. 47), os valores semânticos estabelecidos pelas preposições destacadas são, respectivamente, de:

- A) origem, definição, causa
- B) causa, posse, afastamento
- C) conteúdo, causa, dimensão
- D) definição, lugar, medida
- E) afastamento, qualidade, semelhança

46. O recurso através do qual o autor busca a cumplicidade com o leitor está expresso na passagem:

- A) "Quer dizer, brasileiros e portugueses foram abençoados pelo bom Deus com a melhor saudade do mundo. A melhor, não – a única..." (l. 3/5)
- B) "O Brasil já tem o melhor futebol do mundo, o melhor voleibol do mundo, o melhor carnaval do mundo, as melhores mulatas do mundo, os melhores ronaldos futebolísticos do mundo." (l. 6/8)
- C) "Ao escrever sobre o tema, um colunista de jornal afirmou que 'saudade existe somente na língua portuguesa'. Repetia autores conceituados, mas distraídos." (l. 16/18)
- D) "Em alemão, há "sehnsucht"; em árabe, "shauck"; "garod" em armênio; "jal" em iugoslavo; "ilgas" em letônio; "natsukashi" em japonês; "nedostatok" em macedônio." (l. 34/37)
- E) "'Hanim!, hanim!', temos vontade de balir, ou blaterar, alto e lamentosamente, como a camelona saudosa, a cada governo que termina..." (l. 48/50)

47. Determina expressiva alteração semântica antepor ou pospor o pronome possessivo ao substantivo na frase:

- A) Minhas saudades são de um tempo em que havia esperanças. / Se você sente saudades minhas, venha me visitar que lhe darei esperanças.
- B) Os nossos sentimentos e ressentimentos são nominados por palavras. / Os sentimentos e ressentimentos nossos são naturalmente compreensíveis.
- C) O nosso pão de cada dia é conseguido com muito trabalho e suor. / O pão nosso de cada dia é fruto de nosso esforço.
- D) Meu Deus, quanta saudade de ter esperança! / Deus meu, que falta eu sinto de ter esperança!
- E) A minha vontade de gritar "hanim!" pode estar implícita nos meus gestos. / A vontade minha de me rebelar nem sempre se manifesta tão explicitamente.

48. Os termos sublinhados nos segmentos "Como não há sinônimos..." (l. 22), "...como a camelona saudosa..." (l. 49) e "Como eram bons..." (l. 51) têm, respectivamente, os valores semânticos de:

- A) conformidade, comparação e causa
- B) comparação, conformidade e realce
- C) causa, comparação e intensidade
- D) comparação, realce e intensidade
- E) conformidade, comparação e realce

49. O segmento "É claro que o vocábulo "saudade", com as sete letras que o formam nessa disposição específica, só existe na língua portuguesa." (l. 18/20) constitui exemplo de utilização da língua com função:

- A) poética
- B) referencial
- C) fática
- D) metalinguística
- E) conativa

50. O par de orações que **não** apresenta transformação da voz verbal é:

- A) "brasileiros e portugueses foram abençoados pelo bom Deus" (l. 3/4) / o bom Deus abençoou brasileiros e portugueses
- B) "Seria injustiça com os demais povos" (l. 15) / poderia ser injustiça com os demais povos
- C) "Repetia autores conceituados, mas distraídos" (l. 17/18) / autores conceituados, mas distraídos, eram repetidos.
- D) "palavras que designam o mesmo sentimento" (l. 30/31) / palavras que são designadas pelo mesmo sentimento
- E) "O professor Napoleão Mendes de Almeida... registra em seu "Dicionário de Questões Vernáculas" duas palavras árabes" (l. 41/43) / duas palavras árabes são registradas pelo professor Napoleão Mendes de Almeida ...em seu "Dicionário de Questões Vernáculas"

Leia o excerto do poema abaixo e responda às questões de nº 51 a 60.

#### AINDA UMA VEZ — ADEUS

Enfim te vejo! — enfim posso,  
Curvado a teus pés, dizer-te,  
Que não cessei de querer-te,  
Pesar de quanto sofri.

1 Muito penei! Cruas ânsias,  
Dos teus olhos afastado,  
Houveram-me acabrunhado  
A não lembrar-me de ti!

Dum mundo a outro impellido,  
Derramei os meus lamentos  
Nas surdas asas dos ventos,  
Do mar na crespa cerviz!

2 Baldão, ludíbrio da sorte  
Em terra estranha, entre gente,  
Que alheios males não sente,  
Nem se condói do infeliz!

Louco, aflito, a saciar-me  
D'agrar minha ferida,  
Tomou-me tédio da vida,  
Passos da morte senti;

3 Mas quase no passo extremo,  
No último arcar da esp'rança,  
Tu me vieste à lembrança:  
Quis viver mais e vivi!

Vivi; pois Deus me guardava  
Para este lugar e hora!  
Depois de tanto, senhora,  
Ver-te e falar-te outra vez;

4 Rever-me em teu rosto amigo,  
Pensar em quanto hei perdido,  
E este pranto dolorido  
Deixar correr a teus pés.

Tudo, tudo; e na miséria  
Dum martírio prolongado,  
Lento, cruel, disfarçado,  
Que eu nem a ti confiei;  
5 "Ela é feliz (me dizia)  
"Seu descanso é obra minha."  
Negou-me a sorte mesquinha...  
Perdoa, que me enganei!

Enganei-me!... — Horrendo caos  
Nessas palavras se encerra,  
Quando do engano, quem erra.  
Não pode voltar atrás!  
6 Amarga irrisão! reflete:  
Quando eu gozar-te pudera,  
Mártir quis ser, cuidei qu'era...  
E um louco fui, nada mais!

És doutro agora, e pr'a sempre!  
Eu a mísero desterro  
Volto, chorando o meu erro,  
Quase descrendo dos céus!  
7 Dói-te de mim, pois me encontras  
Em tanta miséria posto,  
Que a expressão deste desgosto  
Será um crime ante Deus!

Dói-te de mim, que t'imploro  
Perdão, a teus pés curvado;  
Perdão!... de não ter ousado  
Viver contente e feliz!

8 Perdão da minha miséria,  
Da dor que me rala o peito,  
E se do mal que te hei feito,  
Também do mal que me fiz!

Adeus qu'eu parto, senhora;  
Negou-me o fado inimigo  
Passar a vida contigo,  
Ter sepultura entre os meus;  
9 Negou-me nesta hora extrema,  
Por extrema despedida,  
Ouvir-te a voz comovida  
Soluçar um breve Adeus!

Lerás porém algum dia  
Meus versos d'alma arrancados,  
D'amargo pranto banhados,  
Com sangue escritos; — e então

10 Confio que te comovas,  
Que a minha dor te apiade  
Que chores, não de saudade,  
Nem de amor, — de compaixão,  
(Antonio Gonçalves Dias)

51. "Ainda uma vez — adeus!" pode ser considerado um poema:

- A) descritivo
- B) épico
- C) narrativo
- D) argumentativo
- E) dissertativo

52. No verso "Negou-me o fado inimigo" (estrofe 9), a expressão em destaque retoma a ideia expressa no verso:

- A) "Baldão, ludíbrio da sorte" (estrofe 2)
- B) "Que alheios males não sente" (estrofe 2)
- C) "Tomou-me tédio da vida" (estrofe 3)
- D) "E este pranto dolorido" (estrofe 4)
- E) "Seu descanso é obra minha" (estrofe 5)

53. Depreende-se o culto à mulher amada, típico dos poetas românticos, dentre outros, nos versos:

- A) "Que não cessei de querer-te" (estrofe 1) e "Baldão, ludíbrio da sorte" (estrofe 2)
- B) "Vivi; pois Deus me guardava" (estrofe 4) e "Seu descanso é obra minha" (estrofe 5)
- C) "Curvado a teus pés, dizer-te" (estrofe 1) e "Depois de tanto, senhora" (estrofe 4)
- D) "Dos teus olhos afastado" (estrofe 1) e "Quis viver mais e vivi!" (estrofe 3)
- E) "Muito penei! Cruas ânsias," (estrofe 1) e "Tomou-me tédio da vida" (estrofe 3)

54. Os versos "Mas quase no passo extremo / No último arcar da esperança" (estrofe 3) constituem uma alusão:

- A) ao esforço supremo para rever a amada
- B) à derradeira esperança de ser feliz
- C) ao último pedido de compaixão
- D) à suposição da morte próxima
- E) à religiosidade que se desvanecia

55. A certeza da impossibilidade de alterar uma situação vigente e a insatisfação do eu-lírico expressam-se no verso:

- A) "Curvado a teus pés dizer-te" (estrofe 1)
- B) "Dum mundo a outro impelido" (estrofe 2)
- C) "Tomou-me tédio da vida" (estrofe 3)
- D) "Mártir quis ser, cuidei qu'era" (estrofe 6)
- E) "És doutro agora, e pr'a sempre!" (estrofe 7)

56. No verso "Pensar em quanto hei perdido" (estrofe 4), a expressão sublinhada constitui:

- A) tempo simples da voz passiva
- B) tempo simples da voz ativa
- C) tempo composto da voz ativa
- D) locução com verbo causativo
- E) locução com verbo sensitivo

57. O pronome átono tem valor possessivo no verso "Tu me vieste à lembrança:" (estrofe 3), bem como no verso:

- A) "Vivi; pois Deus me guardava" (estrofe 4)
- B) "Ver-te e falar-te outra vez," (estrofe 4)
- C) "Que eu nem a ti confiei," (estrofe 5)
- D) "Ouvir-te a voz comovida" (estrofe 9)
- E) "Confio que te comovas," (estrofe 10)

58. "Que a minha dor te apiade" (estrofe 10) — Com o pronome enclítico, o verbo apiadar-se está incorretamente grafado em:

- A) apiado-me (presente do indicativo)
- B) apiadavamos-nos (pretérito imperfeito do indicativo)
- C) apiadáveis-vos (pretérito imperfeito do indicativo)
- D) apiadara-se (pretérito mais-que-perfeito do indicativo)
- E) apiadasses-te (pretérito imperfeito do subjuntivo)

59. No verso "Depois de tanto, senhora," (estrofe 4), as vírgulas foram usadas para separar:

- A) aposto
- B) vocativo
- C) sujeito deslocado
- D) pronome de tratamento
- E) palavra denotativa

60. "Tu me vieste à lembrança:" (estrofe 3) — o uso do acento indicativo de crase também está correto em:

- A) À quem não ama parece pouco viável sofrer por amor.
- B) À muitas pessoas parece inimaginável tal sofrimento.
- C) À você, que sofre por amor, este poema deve agradar.
- D) À lembrança da amada, o poeta preferiu exilar-se no esquecimento.
- E) À tudo o amor deve ser atento.